

Famílias elevam renda e consomem mais no Nordeste

< **MICROCRÉDITO** > O aumento do lucro e da capacidade de consumo são os principais reflexos do microcrédito para empresários do Nordeste. Os resultados estão na pesquisa "Microcrédito, o Mistério Nordestino e o Grammen Brasileiro", da Fundação Getúlio Vargas

Wânia Caldas

Enviada ao Rio de Janeiro

O microcrédito para os chamados empresários nânicos (que atuam no mercado informal ou que têm até cinco empregados no formal) proporcionou um aumento médio de R\$ 4 mil na renda das famílias desses empreendedores de 1998 a 2006. O valor é referente ao ativo circulante da empresa, que cresceu R\$ 2 mil, mais os ativos da família, que teve o mesmo incremento. Os dados são da pesquisa "Microcrédito, o Mistério Nordestino e o Grammen Brasileiro", da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada ontem, no Rio de Janeiro.

Este aumento na renda, de R\$ 20.987 para R\$ 24.782, que representa alta de 18,1%, é fruto da modalidade de crédito oferecida pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para esse público específico, o Crediamigo. "É importante dar acesso ao crédito de consumo ao pobre, mas também é preciso oferecer oportuni-

dade de trabalho e de acumulação de capital com esse tipo de crédito produtivo popular", afirma Marcelo Néri, coordenador da pesquisa.

De acordo com ele, esse é um tipo de política pública de desenvolvimento que não custa nada aos cofres públicos. "Pelo contrário. A pesquisa mostra que o Crediamigo ainda gera um lucro de R\$ 50 por ano em cada operação e vemos que 60,8% dos que estavam abaixo da linha de pobreza deixaram essa condição após o crédito", acrescenta.

A pesquisa da FGV também revela que o faturamento e o lucro das empresas cresceram cerca de 35%, após a tomada de crédito, e as famílias passaram a consumir até 15% mais. "Isso mostra que está havendo um acúmulo de capital, já que não se está gastando tudo o que se ganha", analisa Néri.

A participação das mulheres no microcrédito também é destacada no estudo, já que elas representam dois terços dos atuais 300 mil clientes do

Crediamigo. Além disso, o lucro registrado pelo negócio delas cresce 4,1% a mais que o dos homens, apesar do lucro total ainda ser 21% menor. "O acesso a crédito é bem menor no Brasil em comparação a outros países com PIB (Produto Interno Bruto) similar, mas já cresceu 13% de 2003 a 2007. A pesquisa mostra, por sua vez, que o lucro dos que tiveram acesso ao crédito é 30% em relação aos que não tiveram e as mulheres vêm se destacando", diz Néri.

O gerente do Crediamigo, Marcelo Azevedo, afirma que o Ceará responde por 29,84% da modalidade no Nordeste, seguido por Maranhão (11,57%), Bahia (11,55%) e Pernambuco (9,53%). "A carteira do Crediamigo hoje é de R\$ 150 milhões, após 10 anos do lançamento, e o índice de inadimplência gira em torno de 0,81%. Boa parte dos empréstimos são voltados para capital de giro e investimentos, mas no futuro, queremos entrar também no financiamento habitacional", conta o gerente do BNB.